

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-04-01

CISION®

1. Programa Algarve recebe "upgrade" e regressa em 2020, Sul Informação Online, 01/04/2019	1
2. Entrada na Foia vai ser taxada em 2020, Jornal de Monchique Online, 01/04/2019	3
3. Hoteleiros do Algarve registaram quebras no turismo britânico, TSF - Notícias, 01/04/2019	4
4. Brexit: Easyjet está a perder passageiros, TSF - Notícias, 01/04/2019	5
5. Sonho desfeito - resort na Quinta do Lago, SIC Notícias - Notícias, 01/04/2019	6
6. No ano passado foram registados mais de 21 mil crimes no Algarve, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 01/04/2019	7
7. Caldeirada feita em casa para receber turistas, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 01/04/2019	8
8. Turismo quer apoio para investimento "de longo prazo", Jornal de Notícias, 01/04/2019	9
9. Turismo vale um em cada cinco euros da riqueza criada, Negócios, 01/04/2019	10
10. PortoBay Algarve Nature Week regressa entre 3 e 7 de abril, Ambitur Online, 01/04/2019	12
11. Festival do Contrabando despediu-se com enchente nas ruas, Sul Informação Online, 01/04/2019	13
12. Airbnb em Madrid só com acesso independente, Jornal de Notícias - Urbano, 31/03/2019	14
13. A RTA está a reforçar o seu quadro de pessoal, Algarve Económico Online (O), 31/03/2019	16
14. Ofertas de emprego da semana, Algarve Marafado Online, 31/03/2019	17
15. "Praias douradas" a preços de saldo. Imprensa britânica destaca os melhores destinos em Portugal, AEIOU.pt Online - ZAP AEIOU Online, 31/03/2019	18
16. Festival do Contrabando em Alcoutim, TVI - Jornal das 8, 30/03/2019	20
17. Desenhos na praia, RTP 1 - Jornal da Tarde, 30/03/2019	21
18. Avelino Amorim: Se nos centrarmos no turismo perdemos a nossa identidade, Correio do Minho Online, 30/03/2019	22
19. Turismo em Portugal vai crescer 5,3% em 2019, Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online, 30/03/2019	27
20. Novo recorde de EUR6 mil milhões em 2018, Expresso - Economia, 30/03/2019	28
21. Slow Innovation & Slow Tourism, Sol, 30/03/2019	29
22. S&P avisa: Portugal passou a estar na linha de fogo do brexit, Dinheiro Vivo (DN + JN), 30/03/2019	30
23. Uma ponte em tempo de muros no Festival do Contrabando, Sul Informação Online, 30/03/2019	33
24. Algarve promove-se como destino de férias seguro, Publituris Online, 01/04/2019	38

## Programa Algarve recebe "upgrade" e regressa em 2020

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=285b5dec>

Programa prevê internacionalização de eventos que já existem no Algarve

O programa Algarve vai voltar em 2020 com uma fórmula renovada. O Algarve 2.0, que se vai dirigir principalmente ao mercado britânico, para tentar atenuar os efeitos do Brexit, vai apostar na forte promoção de eventos que já existem no Algarve, dando-lhes uma "roupagem" mais do agrado dos súbditos de Sua Majestade.

Fonte da Secretaria de Estado do Turismo disse ao Sul Informação, esta segunda-feira, 1 de Abril, que esta será uma das medidas incluídas no Plano de Contingência para o Brexit, que poderá acontecer, numa versão sem acordo já a 12 de Abril.

Mas como será este Algarve 2.0? Segundo a mesma fonte, a ideia é misturar o conceito do Algarve com o 365 Algarve, que tão bons resultados está a ter. Na prática, vamos apostar na promoção de eventos, que já se realizam no Algarve, junto do mercado britânico. Foi criada uma linha de apoio, de 76 milhões de euros, para que os promotores desses eventos, sejam associações ou municípios, possam financiar-se para fazer ligeiras alterações no conceito, traduzir o nome, ou para contratar artistas que possam atrair público estrangeiro .

Festa da Chouriça irá chamar-se Sausage Party

No caso de Loulé, por exemplo, está a ser preparada a "internacionalização" da Festa da Mãe Soberana. Neste caso, dado o cariz religioso do evento, não está em causa a contratação de artistas, mas sim a tradução do nome. Almighty Momma Party é uma das hipóteses em equação, sabe o nosso jornal.

Já em Querença, a Festa da Chouriça deverá passar a chamar-se Sausage Party. Um nome que, apesar de não gerar consenso devido a uma possível interpretação "maldosa", está a ser visto como uma oportunidade, tendo em conta o cariz popular do evento.

No caso de Monchique, a Feira dos Enchidos 2020, que também poderá adotar uma designação em inglês semelhante (Sausage Fair 2020), aproveitará a linha de apoio não só para o cartaz musical, mas também para apostar num novo nicho de mercado muito popular entre os ingleses: o bacon.

Um produtor de enchidos revelou ao Sul Informação que sugeriram que começássemos a produzir bacon tendo em conta o os ingleses que aí vêm. Se for para vender, eu não me importo. Já pesquisei como eles fazem o bacon lá e não é difícil. Com os nossos porquinhos daqui, será um produto de grande qualidade .

No que diz respeito ao cartaz musical, Monchique quer fazer um "brilharete", uma vez que já entrou em contacto com o manager das Spice Girls. A girls band voltou a reunir-se este ano para uma tour mundial e poderá incluir Monchique no calendário para 2020.

A organização da feira conta com um aliado de peso neste processo. David Cameron, ex-primeiro ministro britânico, passa regularmente férias em Monchique, é fã do grupo, e está a ajudar nas

negociações.

Em Portimão, a Festa da Sardinha, que passará a chamar-se Sardine Fest, não terá grandes alterações no conceito, sendo que, sabe o Sul Informação, o cartaz poderá incluir nomes como Harry Styles ou Jamiroquai.

Estes eventos são aqueles cujos processos de candidatura à linha de apoio já deram entrada, sendo que a concretização de algumas das ideias para os eventos e para a contratação de artistas está dependente do montante disponível. Além disso, o período de candidaturas está aberto até ao final do mês de Abril e haverá mais propostas submetidas.

O Sul Informação apurou que a organização da Festa da Ria Formosa, em Faro, também está a ponderar aderir ao Algarve 2.0. No entanto, o nome do evento não está a gerar consenso. Pretty River Party pode ser uma solução.

Em Alcoutim, o Festival do Contrabando, que deverá chamar-se Smuggling Festival, também será alvo de candidatura, tal como a Feira da Praia (Beach Fair), de Vila Real de Santo António, o Festival do Marisco (Seafood Fest), de Olhão, a Mostra Silves Capital da Laranja (Silves Orange Capital Show), a Noite Black and White (Black and White Night), de Carvoeiro, o Festival do Perceve (Understand Festival), de Vila do Bispo, ou o Festival da Batata Doce (Sweet Potato Festival), de Aljezur.

1 de Abril de 2019 - 9:25

Sul Informação

## Entrada na Foia vai ser taxada em 2020

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2019

Melo: Jornal de Monchique Online

URL: <http://www.jornaldemonchique.pt/entrada-na-foia-vai-ser-taxada-em-2020/>

A entrada no espaço do coropito da Foia vai ser taxada a partir de janeiro de 2020, à semelhança do que aconteceu com a Fortaleza de Sagres.

Esta medida surgiu devido aos prejuízos e danos na paisagem provocados pelo incêndio de agosto de 2018 , esclarece fonte do turismo.

As taxas são aplicadas somente a turistas e variam entre os 2EUR para caminhantes e os 20EUR para autocarros.

A receita será para aplicar na desobstrução do emblemático túnel que liga a Foia ao Castelo de Silves, proporcionando mais uma atração turística para o local , acrescenta a mesma fonte, lembrando que a Foia é o segundo ponto turístico mais visitado do Algarve .

1 de abril de 2019

jornaldemonchique

**Hoteleiros do Algarve registaram quebras no turismo britânico**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ba07994a-5af7-43fa-9c3c-939d537dc1db&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No Algarve, os hoteleiros registaram quebras no turismo britânico, mas o presidente da região do turismo admite que se tem assistido nos últimos meses a alguma retoma. Os hoteleiros e o Turismo do Algarve reconhecem que o futuro é incerto.

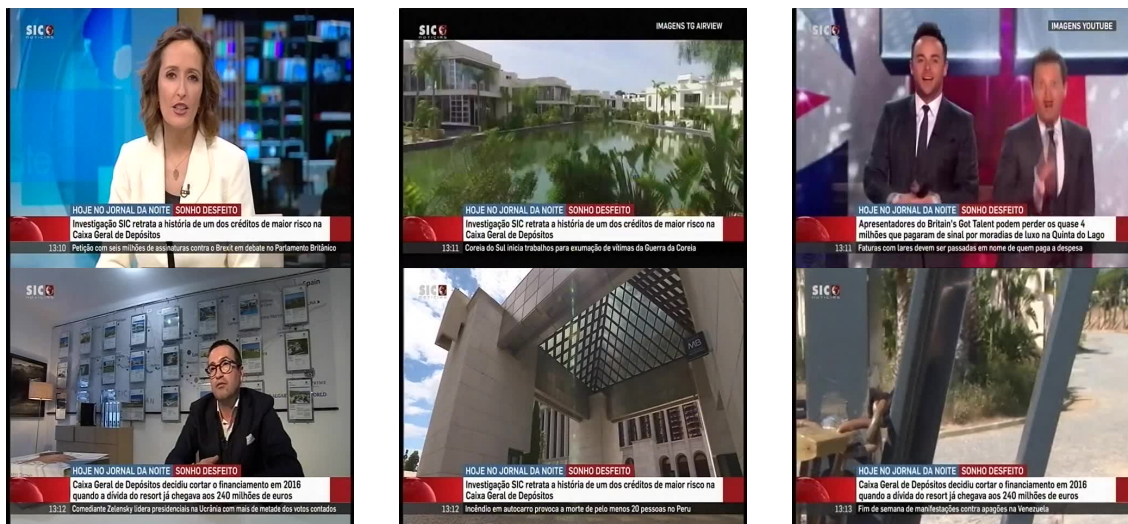
Declarações de Elidérico Viegas, AHETA; João Fernandes, Turismo do Algarve.

**Brexit: Easyjet está a perder passageiros**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e70d782d-2c72-4860-b811-d9a59a05aa92&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Por causa do brexit, a Easyjet está a perder passageiros. Num comunicado enviado à bolsa de Valores de Londres esta manhã, a companhia aérea de baixo custo avisa para perdas semestrais devido à incerteza que continua a rodear o divórcio do Reino Unido e da União Europeia. Declarações de Elidérico Viegas, AHETA; João Fernandes.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-04-01 15:05



## Sonho desfeito - resort na Quinta do Lago

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=12d946c4-d434-4ff4-8429-7ee700393ceb&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Uma investigação SIC mostra hoje no Jornal da noite um resort na Quinta do lago está há mais de 2 anos ao abandono. O empreendimento deixou um buraco de quase 300 milhões de euros, a maior parte devidos à Caixa Geral de Depósitos. Declarações de Tiago Barra, Agente Imobiliário.

Repetições: SIC - Primeiro Jornal , 2019-04-01 14:08





## No ano passado foram registados mais de 21 mil crimes no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=bc2fb56b-2e96-4554-a821-e0220a7ab64f&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No ano passado foram registados mais de 21 mil crimes no Algarve. De acordo com os números do Relatório Anual de Segurança Interna, os concelhos de Loulé e Albufeira lideraram a criminalidade participada às autoridades.





GASTRONOMIA. 'EAT AT A LOCALS'

# Caldeirada feita em casa para receber turistas

**PROJETO** ➤ Experiência gastronómica e cultural original junta turistas e habitantes locais

**MENTORA** ➤ Joana Glória, de 33 anos, idealizou o projeto que está a ganhar adeptos por todo o País

DIANA SANTOS GOMEZ

A caldeirada algarvia foi o prato escolhido por Corinne para receber na sua própria casa, em Lagos, quatro turistas. A moradora integra o projeto 'Eat at a locals', que arrancou este ano com o objetivo de proporcionar o convívio entre turistas e habitantes locais dentro das suas casas, onde poderão almoçar ou jantar, permitindo uma experiência gastronómica e cultural original aos participantes.

## PLATAFORMA DIGITAL JUNTA ANFITRIÕES LOCAIS A CONVIDADOS

A mentora do projeto, que está a ganhar adeptos por todo o País, é Joana Glória, de 33 anos. Esta jovem empreendedora viveu a maior parte da vida em Lagos e a sua experiência familiar e profissional está muito ligada ao turismo. "Desde criança que tenho contacto com os turistas" recordou ao CM Joana, que chegou a ajudar a avó com a sua guest house.

O anfitrião, ou seja, quem re-



Corinne (ao fundo) acolheu na sua casa turistas de nacionalidade brasileira, francesa, inglesa e finlandesa

cebe os convidados, e os turistas, podem inscrever-se na plataforma digital. O primeiro passo é criar um perfil como utilizador e depois existe uma análise prévia para conhecer diretamente o anfitrião, que pode aliar a experiência gastronómica com uma atividade extra.

O CM testemunhou uma experiência com quatro turistas recebidos por Corinne. "A caldeirada estava fantástica, melhor do que no restaurante. Podemos assim conhecer uma casa portuguesa e aprender novas culturas", garantiu Bernardete Bishop, natural do Brasil. A

mesma opinião é partilhada pela finlandesa Lena Strang, que considera que a experiência "permite ter a certeza da qualidade dos produtos". O valor da experiência depende do menu escolhido. O habitante local tem direito a uma taxa de serviço de 20% por cada reserva. ●





# Turismo quer apoio para investimento “de longo prazo”

Francisco Calheiros diz estar “optimista mas atento” ao setor este ano. Empresas estão mais robustas



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGES

**Presidente da Confederação do Turismo deixa alertas**

**Ana Laranjeiro**

ana.laranjeiro@dinheirovivo.pt

**CRESCIMENTO** O setor do turismo contribuiu com 38,4 mil milhões de euros para a economia nacional em 2018 e empregava mais de um milhão de pessoas, segundo dados da WTTC, entidade internacional que representa o setor privado. As perspetivas para 2019 apontam para um crescimento de 5,3% da atividade, mais do dobro da média europeia. O turismo é, já há alguns anos, um dos principais motores da economia, sendo a maior atividade exportadora. As empresas, por sua vez, estão agora “mais robustas” que nos tempos da crise, indica o presidente da Confederação do Turismo, “mas há que equacionar a criação de incentivos para que invistam em modelos de negócio sustentáveis e de longo prazo”.

Nos últimos cinco anos, o turismo acelerou, algo que Francisco Calheiros acredita que não teria sido possível “sem o esforço dos empresários, que em condições muito adversas como aquelas em que vivemos no período da troika, não deixaram de investir nos seus negócios”.

Uma aposta que tem continuado: os dados do Banco de Portugal, relativos à concessão de crédito no final do ano passado, indicam uma quebra no stock de crédito concedido às empresas, embora no setor do alojamento e restauração o cré-

dito tenha crescido 337 milhões de euros.

Mas há ainda um caminho a fazer para que o setor esteja preparado para enfrentar tempestades que possam surgir. “É preciso repor os instrumentos financeiros especializados de apoio ao turismo, nomeadamente ao nível do financiamento e do capital de risco, e sem que nenhum dos setores produtivos do turismo fique excluído do universo das medidas, dos beneficiários e dos projetos a implementar”, diz Francisco Calheiros.

## MEDIDAS POR CONCRETIZAR

E é necessária também “a implementação cabal das medidas propostas pela Estrutura de Missão para Capitalização de Empresas, alvo de Resolução de Conselhos de Ministros, mas que se encontram ainda por operacionalizar e que as mesmas, no plano da sua operacionalização, venham a integrar todos os setores de atividades do turismo”.

Em 2018, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, o número de hóspedes cresceu: foram quase 24,8 milhões, dos quais quase 15 milhões eram estrangeiros. As receitas também deram um salto, tendo atingido os 16,6 mil milhões de euros. A Confederação do Turismo está “otimista, mas muito atenta” à evolução da atividade em 2019. E alerta para dois riscos: o Brexit e o aeroporto de Lisboa. ■





# Turismo já vale um em cada cinco euros da riqueza criada

O setor do turismo e viagens contribuiu para um em cada cinco euros de riqueza criada em Portugal no ano passado. E este ano o impacto do setor deverá superar os 40 mil milhões de euros, prevê um relatório internacional.

Inês Gomes Lourenço

**PEDRO CURVELO**

pedrocurvelo@negocios.pt

O setor do turismo e viagens foi responsável por um em cada cinco euros da riqueza gerada em Portugal no ano passado, num total de 38,4 mil milhões de euros, refere um estudo do World Travel & Tourism Council (WTTC) divulgado na passada sexta-feira. E este ano a fasquia dos 40 mil milhões de euros deverá ser superada.

Estes valores incluem os impactos diretos, indiretos e induzidos que o setor tem na economia. Assim, o impacto direto estimado foi de 14,3 mil milhões de euros no ano passado, devendo alcançar os 15 mil milhões este ano.

Nos impactos indiretos o WTTC incluiu o investimento no setor, como a compra de aviões ou a construção de hotéis. Já os impactos induzidos contabilizam as despesas dos trabalhadores direta e indiretamente ligados ao setor.

Segundo o relatório, o setor cresceu 8,1% no ano passado, a maior taxa entre os países da União Europeia (UE), onde a média se cifrou em 3,1%, e uma das mais elevadas entre todos os países europeus.

O contributo total estimado do turismo e viagens para a atividade económica do país foi de 19,1%. Adicionalmente, o setor é responsável



Apesar de prever que 2019 seja um ano positivo, o WTTC antecipa um abrandamento no crescimento do turismo em Portugal.

por 1,05 milhões de empregos em Portugal, o que representa 21,8% do total do país.

E as perspetivas para este ano são positivas, refere o WTTC.

**Riqueza gerada cresceu 8,1% em 2018 e deverá aumentar 5,3% este ano.**

O crescimento do setor deverá situar-se nos 5,3%, o que elevaria a riqueza gerada para cerca de 40,4 mil milhões de euros, mais do que duplicando a média estimada para a UE, que é de 2,5%. No que respeita aos empregos ligados direta e indiretamente ao setor, a previsão é que atinjam os 1,2 milhões.

A presidente e CEO do WTTC, Gloria Guevara, refere, no relatório, que "o crescimento em Portugal deverá continuar em 2019. Portugal tem o potencial para aumentar a dimensão da sua economia ligada ao turismo e viagens ainda

mais aumentando o setor do turismo de negócios".

"Atualmente, os viajantes em negócios representam apenas 15% de todas as despesas no setor em Portugal contra uma média europeia de 21%", sublinha.

A longo prazo, o WTTC estima que o contributo total do setor ascenda a 51,2 mil milhões de euros em 2029, sendo o impacto direto previsto para esse ano de 18,9 mil milhões. Nessa data, o contributo do setor deverá cifrar-se em 1,24 milhões de empregos, dos quais 464 mil de forma direta. ■



# negócios

negocios.pt

Segunda-feira, 1 de abril de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 3965 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**



## Três estratégias à medida para pôr a reforma a crescer

Dos PPR aos Certificados, conheça as opções para diferentes perfis de investimento.  
**investidor privado**

## Iberdola abre a porta à compra de barragens da EDP

Empresa espanhola vai reforçar o investimento em energias renováveis e redes nos países onde está presente. Portugal não será exceção.

EMPRESAS 20

**Turismo vale um em cada cinco euros da riqueza criada**

País registou crescimento mais elevado da UE em 2018.

HOME PAGE 2

**Metade do crédito ao consumo será digital em 2021**

Estudo aponta queda nas vendas cara a cara.

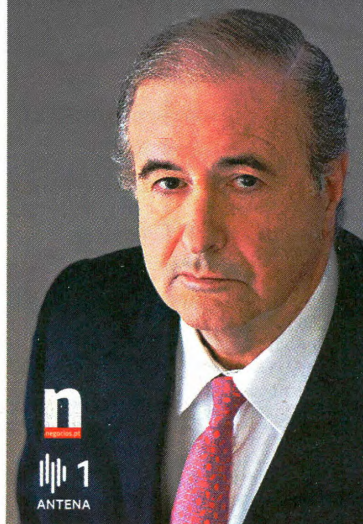
MERCADOS 22 e 23

CONVERSA CAPITAL  
JOSÉ VEIGA SARMENTO

**“Podemos  
obrigar  
as pessoas  
a poupar”**

Presidente da Associação de Fundos de Investimento diz que faltou ambição nas mudanças da supervisão.

CONVERSA CAPITAL 4 a 8



n  
1  
ANTENA

**12**

**Dicas para  
entregar o  
IRS sem dor**

ECONOMIA 12 e 13

**Passes sociais**  
Como cada município vai gastar o dinheiro

EMPRESAS 16 e 17

**Sondagem**

Tempo de espera é a maior queixa do Serviço Nacional de Saúde

ECONOMIA 10 e 11

**Indústria**

Fábrica da Molaflex na Feira irá criar 450 postos de trabalho

EMPRESAS 18

## PortoBay Algarve Nature Week regressa entre 3 e 7 de abril

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2019

Melo: Ambitur Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=20e8c6e1>

Dar destaque à beleza natural do Algarve, realçando um conjunto de atividades de maior contacto com a natureza é o propósito da PortoBay Algarve Nature Week, que decorre entre 3 e 7 de abril no hotel PortoBay Falésia.

Para a quinta edição do evento o hotel, em Olhos de Água, apresenta um programa variado dentro e fora de portas. Durante cinco dias os amantes da natureza, e não só, vão poder fazer passeios a pé, de bicicleta ou de burro, safaris de jipe, passeios de barco, observação de baleias e golfinhos e ainda partir à descoberta das grutas da costa algarvia. A gastronomia tradicional local também vai estar presente, num jantar onde não vão faltar produtos regionais algarvios.

O evento está inserido no calendário de Experiências PortoBay 2019, tendo como suporte o website [www.experiences.portobay.com](http://www.experiences.portobay.com). Esta ação vem reforçar a motivação do grupo PortoBay em dinamizar atividades que maximizem a experiência do destino. Neste caso, pretende-se divulgar e dar a conhecer aos hóspedes a beleza natural do Algarve, para além do tradicional sol e praia.

Além do PortoBay Algarve Nature Week, este ano está prevista a realização de outros eventos no hotel PortoBay Falésia: os Santos Populares em junho e a PortoBay Wine Week em novembro.

1 Abril 2019



## Festival do Contrabando despediu-se com enchente nas ruas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=92a1f074>

Ponte flutuante voltou a ser um dos grandes atrativos do evento

O Festival do Contrabando, que voltou a ligar Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana, terminou este domingo com uma enchente nas duas margens. Público de vários pontos do Algarve, do Alentejo e de várias cidades espanholas "entupiu" as artérias da vila algarvia, apesar da ameaça de chuva.

Como é habitual, não faltou a animação de rua, com vários figurantes a transportarem o público para outros tempos. A ponte flutuante que, desde sexta-feira, ligou as duas vilas, voltou a ser um dos maiores atrativos deste evento.

Veja na fotogaleria como foi o último dia deste festival que integrou a programação do 365 Algarve.

Fotos: Nuno Costa | Sul Informação

1 de Abril de 2019 - 13:27

Sul Informação





DIREITOS RESERVADOS

Novo quadro legal vai levar ao encerramento de muitos dos atuais alojamentos no centro de Madrid

# Airbnb em Madrid só com acesso independente

Novas regras impostas pela Câmara vão afetar 95% dos alojamentos turísticos do centro da capital espanhola

**Paulo Lourenço**  
jplorenc@jn.pt

**CONTRARIAR** o avanço desenfreado do alojamento local no centro de Madrid levou a Câmara Municipal da capital espanhola a aprovar um Plano Especial de Hospedagem, que entrou em vigor na última semana e está

a ser fortemente contestado pelos proprietários de casas que têm os seus anúncios em plataformas como Airbnb, Home Away ou Rentalia, e pelos empresários representados através de Associação de Gestores de Habitação para Uso Turístico (Asotur).

Na prática, o plano – que já havia sido aprovado em junho do ano passado, mas só agora entrou em vigor – obriga a que, nos anéis 1 e 2 do centro da cidade, todas as casas de alojamento local tenham acesso independente à rua. Ou seja, os turistas não podem compartilhar com os vizinhos a porta de entrada do prédio, as áreas comuns ou o elevador.

O plano prevê ainda outros aspetos como a obriga-

ção de licença de atividade para quem alugue a sua propriedade por um período superior a 90 dias por ano.

Na verdade, a maioria dos apartamentos de aluguer turísticos destas plataformas não tem entrada independente, pelo que obrigaria os proprietários a pesados investimentos.

**DÚVIDAS SOBRE LEGALIDADE**  
A Autarquia da capital espanhola prevê assim que 95% da atual oferta venha a ser afetada.

Estas medidas têm sido fortemente contestadas pelos responsáveis das plataformas de aluguer. “Isto vai contra as diretrizes da União Europeia e ignora as necessidades dos viajantes modernos, que procuram

opções de alojamento local, autêntico e acessível”, reclama a chefe de políticas públicas do Airbnb, Sara Rodríguez.

A mesma responsável deixa dúvidas sobre a legalidade de algumas das medidas do novo plano que, acredita, podem acabar sendo rejeitadas nos tribunais por “violarem a liberdade de concorrência e liberdade comercial, bem como afetar os direitos de propriedade”.

Sara Rodríguez afirma ainda que “especialistas de todo o Mundo têm afirmado que o impacto sobre a habitação é geralmente devido ao crescimento populacional e falta de novas construções” e não pela pressão criada pelo mercado de alojamento local. ●



U  
R  
B  
A  
N  
O

# A revolução que quer mudar os hábitos de mobilidade do país

Passes sociais mais baratos nos transportes públicos entram em vigor amanhã. Um milhão de portugueses beneficiados **P. 6 a 9**



**Sociedade civil / Paredes** A associação que junta a aventura do triatlo às notas de jazz **P. 13**



**Café cheio / Monção** "Sr. Brioche", um altar de doces para os mais gulosos **P. 12**



**Lá fora / Espanha** Airbnb em Madrid só com acesso independente **P. 14**



**Holofote / Pedro Chagas Freitas** O encanto de Guimarães aos olhos do escritor **P. 15**



## A RTA está a reforçar o seu quadro de pessoal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/03/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/a-rta-esta-a-reforçar-o-seu-quadro-de-pessoal/>

A Região de Turismo do Algarve (RTA) tem a decorrer concursos para a admissão de vários profissionais.

Aquela entidade pretende contratar um Assistente Técnico (m/f) para exercer as funções de Técnico de Manutenção do Núcleo Administrativo e Financeiro; três Técnicos de Informação Turística (m/f) para o reforço sazonal da Praia da Rocha, Monchique e Guadiana; um Técnico de Marketing Digital (m/f) e ainda uma pessoa para exercer as funções de Diretor do Departamento de Administração Geral (m/f).

Os anúncios podem ser consultados na secção de recrutamento da Região de Turismo do Algarve, aqui.

2019-03-31 10:47:37+00:00

## Ofertas de emprego da semana

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	31/03/2019
Melo:	Algarve Marafado Online	Autores:	Jorge Eusébio

URL: <https://www.algarvemarafado.com/2019/03/31/ofertas-de-emprego-da-semana-68/>

2019-03-31T09:00:20+00:00

Texto relacionado: Três ofertas de emprego para autarquia A Universidade do Algarve publicou o aviso de abertura de concurso para o preenchimento de um posto de trabalho. Mais informações aqui. A União das Freguesias de Conceição e Estoi quer contratar um Assistente Operacional (m/f) e um Assistente Técnico (m/f). Informações complementares aqui. A Região de Turismo do Algarve (RTA) pretende recrutar seis técnicos para áreas tão distintas quanto a informação turística, o marketing digital, a administração geral e a manutenção. Veja os pormenores aqui. O Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande (concelho de Portimão) disponibiliza ofertas de emprego para Cozinheiro (m/f) e Auxiliar de Serviços Sociais (m/f) para a Aldeia de S. José de Alcalar. Mais informações aqui. A Freguesia de Armação de Pêra publicou, esta quarta-feira, em Diário da República o aviso de abertura de concurso para o preenchimento de três postos de trabalho. Informações complementares aqui. A Freguesia de São Gonçalo de Lagos publicou, esta quinta-feira, em Diário da República, o aviso de abertura de concurso para o preenchimento de três postos de trabalho. O prazo para apresentação de candidaturas é de 10 dias úteis. Mais informação aqui. A União das Freguesias de Alcantarilha e Pêra abriu concurso para o preenchimento de dois postos de trabalho. Veja os pormenores aqui. O Município de São Brás de Alportel publicou o aviso de abertura de concurso para o preenchimento de um posto de trabalho. Informações complementares aqui. Ainda estão a decorrer os prazos de apresentação de candidaturas para as ofertas de emprego disponibilizadas pela União das Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago) e pelo Centro de Apoio a Idosos de Portimão. Diariamente, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) divulga no seu site diversas ofertas de emprego. Veja aqui as mais recentes.

JorgeEusebio

## "Praias douradas" a preços de saldo. Imprensa britânica destaca os melhores destinos em Portugal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 31/03/2019

Melo: AEIOU.pt Online - ZAP AEIOU Online

URL: <https://zap.aeiou.pt/praias-douradas-a-precos-de-saldo-248752>

Garaigoikoa / Flickr

### Praia da Ponta da Piedade

O jornal britânico The Telegraph fez uma lista dos melhores destinos costeiros em território português. As "praias douradas" conjugadas com o "preço de saldo" são destaque do consagrado diário do Reino Unido.

Ouro, especiarias, bacalhau, fado e Fernando Pessoa. É assim que o The Telegraph introduz Portugal aos seus leitores. Com "uns meros 217 quilómetros" de largura, mas de destino obrigatório àqueles que nunca lá passaram. Desde as falésias calcárias do Algarve às montanhas de granito do norte.

"Vá ao longo da costa e encontrará Portugal, a sua história, o seu coração e a sua alma", diz o jornal. A imprensa britânica rendeu-se à beleza da linha costeira portuguesa e definiu um leque de destinos de sonho, a preços económicos.

São destacadas cinco regiões do país: o Porto e o norte, o centro de Portugal, a costa lisboeta, o Alentejo e o Algarve. O que visitar, o que comer e beber, e onde ficar são as sugestões feitas aos leitores britânicos.

### O Porto e o norte

O The Telegraph dá Portugal a conhecer aos seus leitores e começa por falar do norte do país. Definindo o Porto como a bandeira da região. A praia da Foz, o rio Douro e a vertente cultural, com antigas igrejas e museus contemporâneos.

"Suba a costa até à região do Minho, onde a vida ainda está firmemente enraizada na tradição, com frequentes festivais folclóricos, mercados de rua e paisagens bucólicas onde os carros de bois ainda dominam", escreve. Sem esquecer Guimarães, o berço de Portugal, "uma cidade medieval que se mantém intocável pelo turismo e pelo século XXI".

No extremo superior do país, Viana do Castelo, onde "as ruas desta cidade histórica estão repletas de mansões opulentas de estilo manuelino, renascentista e barroco, construídas usando a riqueza com a qual os exploradores do século XVI retornaram das suas viagens marítimas". Vila do Conde não fica esquecida, mas a Praia de Afife, em Viana do Castelo, é mesmo a predileta no norte.

### Centro de Portugal

"Os reflexos intensos da luz sobre o mar deram origem a esta parte da costa, conhecida como Costa de Prata", escreve o jornal britânico. De visita obrigatória está Aveiro, a "Veneza de Portugal". Os moliceiros navegam pela cidade e permitem conhecer o mercado de peixe e a sua gastronomia local.

Descendo pela costa até Leiria, o diário destaca a Nazaré - "um resort de verão, que é melhor visitar fora da época alta". A sua praia e as suas falésias que abraçam a baía são ilustrativas da beleza da região e a vila de pescadores mostra as tradições marítimas do país. A Praia da Concha, na Marinha Grande, é considerada pelo diário britânico como a melhor praia do centro do país. Sem nunca esquecer os incomparáveis vinhos e a gastronomia da região.

#### Costa lisboeta

A capital portuguesa é dos melhores destinos para se viajar e não ficou de parte desta lista. A norte de Lisboa: "onde a elite costumava passar o verão nos séculos passados", a sul: "as reservas naturais do Tejo e do Sado, praias majestosas e as montanhas da Arrábida". Do outro lado do Tejo, é destacada a freguesia de Azeitão, no concelho de Setúbal. "É famosa pelo queijo artesanal e pela mais antiga produtora de vinho de mesa de Portugal, a José Maria da Fonseca".

Regressando a Lisboa, o The Telegraph fala de Cascais e da popular Praia Conceição. "É uma cidade movimentada e moderna, mas ao longo de sua costa, ainda tem vilas palacianas, muitas das quais foram transformadas em hotéis", refere o jornal.

#### O Alentejo

"As vastas planícies alentejanas estão repletas de cidades fortificadas, montanhosas, medievais, vestígios e antas romanas, bosques de sobreiros, oliveiras e vinhas, enquanto a sua costa oferece praias intactas". O jornal britânico rendeu-se à região e recomenda a visita de Comporta e da sua longa praia.

A pequena aldeia piscatória de Zambujeira do Mar também não pode fugir aos olhares atentos dos britânicos. Para os amantes da música, o The Telegraph destaca o MEO Sudoeste, um dos maiores festivais em Portugal.

Com uma paz que lhe é característica, o Alentejo tem ainda uma gastronomia própria e um lote de vinhos que não podem passar despercebidos.

#### O Algarve

Aquela que é provavelmente o maior destino de férias em Portugal e para portugueses, a sua costa de 200 quilómetros é também um dos destinos mais badalados dos britânicos. Com praias de areia dourada e uma hospitalidade reconfortante, o Algarve é visto pelo Telegraph como um dos melhores destinos para fazer praia.

A praia de Odeceixe e a Praia da Marinha, com mais de 300 dias de sol por ano, são tidas como duas das melhores praias do país. "Além das praias, o Algarve tem uma reserva natural, o Parque da Ria Formosa, que segue 60 quilómetros pela costa".

O The Telegraph termina a sua lista destacando Lagos e Tavira, como cidades a visitar numa futura passagem por Portugal. Uma série de destinos de sonho, para todos os gostos e com preços que agradam a qualquer carteira.

Sun, 31 Mar 2019 15:30:58 +0200

ZAP



## Festival do Contrabando em Alcoutim

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5dd2331c-7a4a-478d-831b-075e4f4810a4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Chamam-lhe no Algarve, o Festival do Contrabando. Trata-se de recordar a vida dos contrabandistas no período em que atravessar o rio Guadiana para chegar a Espanha, era uma aventura por vezes bem difícil.

Comentários de Moisés Couto, figurante; António Cavaco, visitante.



## Desenhos na praia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=344dcbad-ec0c-416c-b3ae-89be53e368f3&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Há desenhos que atraem curiosos nos areais das praias de Lagoa e Albufeira, no Algarve. São trabalho de um homem apaixonado pelo mar que não tem qualquer ligação à vida artística.

## Avelino Amorim: Se nos centrarmos no turismo perdemos a nossa identidade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/03/2019
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=81d4e8d3>

O cónego Avelino Amorim assumiu há meio ano a presidência da Comissão da Quaresma e das Solenidades da Semana Santa de Braga. Director do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral de Jovens, o sacerdote deseja um maior envolvimento destes nas celebrações, "um acontecimento central na vida da Igreja bracarense e da cidade".

Em entrevista ao Correio do Minho e Rádio Antena Minho, Avelino Amorim revela a esperança de ver aprovado, em 2020, pelo Conselho da Europa, o Itinerário Cultural proposto por entidades promotoras da celebração da Semana Santa e da Páscoa

P - É presidente da Comissão da Quaresma e das Solenidades da Semana Santa deste Setembro do ano passado. Como surge no cargo?

R - A Comissão é normalmente presidida por um membro do Cabido da Sé Primaz. Eu participava na Comissão desde uns meses antes. O anterior presidente, o cónego Luís Miguel, por motivos de nomeação eclesiástica, não podia continuar a assegurar este cargo e, com toda a naturalidade, subi eu.

P - Os anteriores presidentes colocaram sempre algo de pessoal naquilo que é a Semana Santa de Braga. Qual é a sua perspectiva?

R - É natural que haja sempre um cunho pessoal nestas funções, embora eu considere que não se deve acentuar demasiado essa marca. A Semana Santa ultrapassa qualquer dimensão pessoal. A minha principal preocupação é continuar a fazer das nossas celebrações da Quaresma, Semana Santa e Páscoa um momento muito forte e um acontecimento muito central da vida da Igreja bracarense e da própria cidade, com uma envolvimento cada vez maior de todos. Nessa envolvimento há um aspecto fundamental que nós destacámos na apresentação do programa deste ano: a envolvimento da juventude. Celebramos um acontecimento do passado mas que se manifesta.

P - Isso tem a ver com o facto de ser responsável pelo Departamento Arquidiocesano para a Pastoral de Jovens?

R - Também. Como nos recordava o Papa Francisco nas últimas Jornadas Mundiais da Juventude, os jovens não são o amanhã, são o hoje.

P - Esse trabalho de aproximação da Semana Santa à juventude vai começar pelo envolvimento dos colégios católicos?

R - Já o ano passado estiveram presentes, nomeadamente o Colégio João Paulo II. Este ano temos mais dois ou três colégios que participam. São os nossos interlocutores mais imediatos, o que não quer dizer que fiquemos pelas escolas católicas. Há parcerias que podemos estabelecer para envolver os mais jovens, não necessariamente apenas com as instituições religiosas.

P - Na sua opinião, faz falta algum rejuvenescimento dos participantes nas cerimónias da Semana Santa?

R - Não só por aí. É um dever que nos assiste sermos capazes de tornar responsável a geração posterior à nossa por um legado que recebemos e também devemos legar. A juventude está connosco mas temos de lhe passar esta responsabilidade numa linha de continuidade. Não podemos encerrar



em nós próprios um legado histórico muito significativo e muito valioso, temos de o abrir às novas gerações. Isso só se faz dizendo que o hoje da Semana Santa é delas.

P - A Semana Santa tem também uma dimensão turística. Às vezes, há dificuldade em harmonizar a perspectiva religiosa e a perspectiva turística?

R - Eu julgo que não. Partilho uma reflexão feita no último Fórum da Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa, através de um grafiti muito significativo em que Cristo dizia: 'A minha Paixão e a Ressurreição não foram para dinamizar o Turismo'. O turismo é sequencial a uma boa celebração da Semana Santa e da Páscoa. Se nos centrarmos no turismo, vamos perder a nossa identidade, aquilo que é o cunho mais central das celebrações, e em pouco tempo esgotamos o turismo. Se mantivermos a nossa identidade, o turismo vai crescer sequencialmente. Uma experiência de aproximação à fé cristã é que fará alguém voltar para a viver de novo.

P - A massificação da assistência a certos actos da Semana Santa de Braga não pode pôr em causa essa autenticidade?

R - Temos de fazer com que quem venha seja bem acolhido e possa assistir às celebrações. Não se tem prejudicado o ambiente e o bom andamento das celebrações.

P?- Braga faz parte de uma Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa. O que se pretende em concreto com este trabalho conjunto?

R - Esta rede surgiu há cerca de um ano. O primeiro fórum aconteceu em Lucena, na Andaluzia, em Setembro último. São cerca de 20 cidades de cinco países europeus que decidiram constituir-se em associação e que, para além da partilha de experiências e de troca de iniciativas culturais e religiosas, pretende constituir um Itinerário Cultural reconhecido pelo Conselho da Europa. Acolhemos em Braga o segundo fórum, que foi o momento de aprovação dos estatutos da associação e de iniciarmos o projecto de construção desse Itinerário.

P - Projecto que está numa fase inicial ?

R - O nosso objectivo é apresentarmos uma candidatura em Setembro de 2020 para que, no final desse ano, assim o esperamos possa ser aprovada.

P - Que cidades fazem parte da rede?

R -?De Portugal somos apenas nós. Em Espanha, temos os 'Camiños de Passión', que representa dez cidades da Andaluzia, Viveiros e Orihuela. Espanha tem, neste âmbito, uma cultura associativa muito enraizada. Temos também Sicília, em Itália, com uma fundação que representa diversas cidades. Temos Skofja Loka, na Eslovénia, e Malta.

P - O facto de Braga ser a única cidade portuguesa representada nesta rede europeia atesta aquilo que a distingue?

R -?A celebração da Semana Santa de Braga é, sem dúvida, a mais reconhecida em Portugal.

P - Poderão outras celebrações nacionais integrar a rede europeia?

R - Poderão. Esta associação tem um conselho cultural que analisará sempre novos associados. Desde que sejam celebrações com algum significado, poderão integrar a rede.

P - O futuro Itinerário poderá equiparar-se aos Caminhos de Santiago?

R - Por exemplo. Os Caminhos de Santiago são também um Itinerário Cultural do Conselho da Europa.

P - As celebrações da Semana Santa de Braga apresentam, no contexto europeu, um cunho muito próprio?

R - Muito, muito. Não é o facto de pertencermos a esta associação que fez conhecer na Europa a Semana Santa de Braga. Pelo contrário, é porque na Europa é conhecida a Semana Santa de Braga que tivemos o convite para participar nesta associação desde o seu início.

P -?Já se falou da possibilidade de a Semana Santa de Braga ser classificada património imaterial da

humanidade. A rede europeia poderá alavancar essa pretensão?

R -?Também. Uma candidatura colectiva poderá ser mais facilmente reconhecida.

P - O trabalho de promoção da investigação sobre a Semana Santa, nomeadamente através do Prémio Dr. Jorge Coutinho, é importante em termos de sistematização de informação?

R - Sim. Para que não sejamos nós a dizer da importância da Semana Santa, mas que tenhamos estudos que a certifiquem.

P - Penso que foi o próprio Dr. Jorge Coutinho a lamentar que, apesar de todo o reconhecimento das características únicas das Solenidades da Semana Santa, não haver muita investigação.

R - No contexto dos estudos sócio-culturais, há universidades de outros países europeus que dedicam muita importância a esta temática. Nós ainda não. Temos de o reconhecer.

P - O Prémio Dr. Jorge Coutinho é um incentivo?

R - Sim. Certamente encontraremos alguma entidade de ensino superior que possa dedicar-se a esta temática.

P - Braga tem duas universidades aqui sedeadas...

R - ( risos)

P - Já teve algum 'feed-back' em relação ao Prémio Dr. Jorge Coutinho?

R -?Ainda é cedo. A entrega de candidaturas decorre até ao próximo Inverno. Temos consciência de que poderá haver alguma dificuldade em apresentar trabalhos a esta primeira edição.?Para nós seria importantíssimo o desenvolvimento de estudos nesta área. Quando digo nós, não digo a Comissão da Semana Santa, digo a cidade.

P - Vai ser lançado em breve o livro 'A Semana Santa em Braga', de Rui Ferreira e Hugo Delgado. O que é que a publicação nos apresentará?

R - O Rui Ferreira é um dos grandes investigadores desta área e o fotógrafo Hugo Delgado é também reconhecido. É uma publicação que procura explicar a história e o sentido dos momentos mais significativos da Semana Santa em Braga.?Não é tanto uma obra académica exaustiva, que não será ainda o momento de a fazer, mas uma obra para o público em geral.

P -?No programa da Semana Santa há um conjunto vasto de actividades culturais. Este ano foi introduzido o cinema. Veio para ficar?

R - Acredito que sim. Tive a oportunidade de fazer a avaliação com os responsáveis do Espaço Vita, que fizeram uma parceria para a realização de um ciclo de cinema que nunca será para grandes multidões, mas será uma forma de podermos revisitar a Paixão e a Páscoa. Não fechamos as portas a nenhuma expressão de arte. Todos os anos procuramos enriquecer o programa cultural.

P -?Há criação artística que vai sendo motivada pela Semana Santa. Este ano, um grupo bracarense, o decateto 'Portuguese Brass', apresenta, no dia 16 de Abril, uma música inédita.

P - E em estreia mundial, na Sé Catedral.?Procuramos dinamizar a produção artística do nosso meio. Normalmente, este concerto de terça-feira santa era realizado por entidades externas.?Sem fechar essa linha, por que não valorizar também os nossos artistas? Os 'Portuguese Brass' tiveram a sua primeira actuação no contexto da Semana Santa. Lançámos o desafio de construir uma obra inédita inspirada na nossa Semana Santa.

P -?A programação cultural distingue também a Semana Santa de Braga de outras?

R - O nosso programa cultural é muito mais vasto e diversificado. A nível nacional, sem dúvida. Temos sete concertos, várias exposições, um concurso de fotografia... Nos últimas duas semanas da Quaresma temos, todos os dias, várias iniciativas.

P -?Vai continuar a ser política da Comissão da?Semana Santa franquear o acesso aos espaços onde decorrem os concertos?

R - Todas as actividades do programa cultural são gratuitas. É essa política que queremos continuar. O que temos procurado fazer é sensibilizar a comunidade para a importância de auxiliar a Comissão. Temos um grupo de envolvimento que procura sensibilizar as empresas que, de alguma forma, beneficiam com todo este movimento. A dimensão da gratuidade só é possível com os patrocínios que vamos pedindo.

P -?E a cidade está receptiva?

R - Acredito que sim. Depende do nosso trabalho de sensibilização. Não podemos estar à espera que venham ter connosco.

P - Poderá haver algum receio de os agentes económicos perceberem que estão a financiar as celebrações e a própria Igreja?

R - As celebrações religiosas são da responsabilidade do Cabido da Sé e das Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz. Independentemente de haver ou não programa cultural, de haver ou não patrocínios, as celebrações religiosas não têm custos envolventes significativos. Os apoios são sobretudo para a dimensão cultural que nós temos obrigação de apoiar.

P - No dia 27 de Abril, acontece uma cantata mariana com a Teresa Salgueiro, na Igreja de S. Paulo.

R - É um concerto também a não perder.

P -?Já depois da Páscoa...

R - É o sentido de dar alguma continuidade em termos de programação. Convidámos a Teresa Salgueiro para o desafio de interpretar música do nosso reportório religioso dedicado a Nossa Senhora, porque a segunda-feira seguinte ao domingo de Páscoa é o dia das alegrias de Nossa Senhora, próprio do calendário bracarense, uma celebração muito nossa. Por que não esta dimensão da alegria e da esperança que é o lema das celebrações deste ano da Diocese de Braga?

P -?Outra vertente da programação cultural da Semana Santa são as exposições. O que temos este ano?

R - Alguns locais são já fixos como os museus Pio XII e da Sé, a Casa dos Crivos, os espaços da Misericórdia e de Santa Cruz. O ano passado, houve a iniciativa da Câmara Municipal de Braga que nós acolhemos, as exposições ao ar livre. Este ano serão no Largo do Paço.

P - Não deixa de ser curioso que a Comissão da Semana Santa tenha avançado para a qualificação das 'rebuçadeiras'.

R - Na cidade de Braga, ao longo da Quaresma há, todos os dias, a exposição do Santíssimo Sacramento exposto. É uma iniciativa com muita História e, embora tenhamos quase sempre presente este percurso, as 'rebuçadeiras' à porta das igrejas dão sempre um sinal. O centro das atenções está no Lausperene e na Adoração do Santíssimo Sacramento, mas não podemos descurar que, quando vemos uma 'rebuçadeira', lembramo-nos do Lausperene. Os rebuçados como produto artesanal também são de valorizar. O que fizemos foram duas coisas muito simples: desafiar as 'rebuçadeiras' a manter apenas os rebuçados tradicionais e ajudámo-las na criação da imagem visual das bancas.

P -?Este ano, o centro histórico de Braga está transformado quase num estaleiro de obras. Haverá alguns constrangimentos à passagem das procissões?

R - Não. O ano passado, houve a decisão de prolongar um pouco os percursos na zona do Jardim de Santa Bárbara e da Praça do Município, não tanto pela questão das obras mas pelo número crescente de pessoas, evitando criar tantos grupos de concentração de pessoas.

P - O centro histórico de Braga, sobretudo a área envolvente da Sé Catedral, tem sido muito procurado, nos últimos anos, para a instalação de restaurantes, bares e outros estabelecimentos. Isso, de alguma forma, interfere com o ambiente que é preciso criar para as celebrações religiosas?

R - Haverá sempre uma convivência fácil desde que todos nos saibamos respeitar. Esse é um aspecto em que, culturalmente, temos de crescer muito. Vemos outros países em que isso é um ponto

assente. Ainda que politicamente, ideologicamente ou religiosamente haja outras opções, há sempre um respeito pela fé. Poderá haver um ou outro local ou momento em que possa haver uma ou outra perturbação. O grupo de envolvimento que faz parte da Comissão da Semana Santa tem feito trabalho junto dos agentes económicos.

P - A cobertura televisiva dá outro mediatismo às celebrações da Semana Santa. Para este ano está prevista alguma transmissão?

R - Ainda não temos grande 'feed-back'. É pena. Mais do que nós, os próprios meios de comunicação podem ganhar com a Semana Santa de Braga. A única coisa que temos garantida é a transmissão das celebrações pelos canais próprios da Arquidiocese de Braga. O meio televisivo ainda não dá grande relevo a estas celebrações religiosas.

P -?Nestes dias de maior afluência a Braga e à Sé Catedral, as portas serão franqueadas? Não haverá pagamento para o turistas?

R -?Todas as questões podem ser levantadas, desde que se encontrem soluções. Por que é não podemos apoiar a Cultura? Como é que se mantém o Património? Como é que se mantém a limpeza de espaços como a Sé e os museus? Por que é que o futebol não é grátis? Nós até damos Cultura grátis na Semana Santa. Reclamamos se vamos à Sé, a um museu ou ao Bom Jesus e pagamos a entrada. Mas como é que se mantém este património? Se a sociedade encontrar formas de que isso se assegure, não é necessário cobrar.?Temos de ter a consciência de que é necessário valorizar a Arte e a Cultura. Eu acho que as não valorizamos convenientemente

P - A Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal tem feito alguns estudos para apurar o perfil dos turistas que vêm a Braga no período da Semana Santa. Tem a percepção de que há muitos que vêm por motivações religiosas?

R - Sim. Pela excelência com que é celebrada, o nome da Semana Santa de Braga tem chegado bem longe. Os turistas não vêm só pela curiosidade, mas também pela especificidade das nossas celebrações. Desde o domingo de Ramos ao domingo de Páscoa, há sempre um elemento que se preservou da tradição do Rito Bracarense. São elementos que marcam pela sua novidade e que se são de uma profundidade e espiritualidade muito acrescidas. São eles que fazem as pessoas voltar.

2019-03-30T06:00:00+0000

José Paulo Silva

## Turismo em Portugal vai crescer 5,3% em 2019

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/03/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=68d399f4>

O WTTC - World Travel & Tourism Council's estima que, este ano, o setor do turismo em Portugal irá crescer 5,3%, "mais do dobro da média europeia de 2,5%", segundo uma nota publicada no 'site' da instituição.

A entidade, que reúne as maiores organizações privadas a nível mundial, revelou que em Portugal o ritmo de crescimento do setor é um dos mais elevados da Europa e que "contribuiu, no ano passado, com um euro em cada cinco e com um em cada cinco empregos na economia portuguesa".

Estes números, da responsabilidade do WTTC, são fruto de um trabalho que a entidade leva a cabo há já 30 anos e que concluiu que em 2018 o turismo cresceu 8,1% para uma contribuição de 38,4 mil milhões de euros na economia portuguesa, "um total de 19,1% da atividade económica do país", refere a entidade.

"Este nível de crescimento foi o maior de qualquer país da Europa, significativamente acima da média da UE, de 3,1%", adianta o WTTC, salientando que o setor empregou mais de um milhão de pessoas (21,8% do total), com 85% dos viajantes a deslocarem-se a lazer; 69% dos turistas eram internacionais.

Citada na mesma nota, a presidente do WTTC, Gloria Guevara, refere que "Portugal tem potencial para aumentar o tamanho do seu setor do turismo ainda mais, apostando no crescimento do segmento de negócios, que conta só 15% no total dos gastos dos viajantes, contra 21% de média europeia".

Os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que o setor do alojamento turístico registou três milhões de dormidas em janeiro deste ano, um aumento de 4,7% face ao período homólogo e de 3,2% em relação a dezembro de 2018.

"Os proveitos aceleraram, tendo no total apresentado um crescimento de 8,7% (+7,7% em dezembro) e atingiram 162,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento (114,3 milhões de euros) cresceram 8,2% (+6,3% em dezembro)", de acordo com a mesma nota do INE.

30 Mar 2019



## LISBOA

# Novo recorde de €6 mil milhões em 2018

Durante o ano passado foram transacionados 13.150 imóveis

Em cada hora foram movimentados €2,4 milhões na compra e venda de imóveis em Lisboa em 2018, tendo em conta os horários de funcionamento dos cartórios notariais (das 9h às 19h), ou seja, aproximadamente €40 mil por minuto. Nunca em Portugal se transacionou tanto dinheiro em tão pouco tempo no imobiliário.

No perímetro daquela que é classificada como Área de Reabilitação Urbana de Lisboa (ARU) — e que engloba praticamente toda a cidade — foram registadas 13.150 transações de imóveis durante 2018, ao que correspondeu um valor de €6 mil milhões, segundo dados avançados ao Expresso pelo Confidencial Imobiliário. Um aumento de 35% face ao ano anterior e que estabelece um novo recorde para a capital do

país. Estes dados incluem todas as transações imobiliárias realizadas, ao contrário do INE que, nos dados divulgados esta semana para todo o país, apenas inclui habitação (ver caixa).

“Estamos sempre à espera do tal arrefecimento do mercado, mas os números acabam por nos surpreender”, sublinha Ricardo Guimarães, diretor da base de dados Confidencial Imobiliário (CI). A primeira metade do ano foi a mais dinâmica em número de operações (cerca de 7080, ou seja, mais 1000 do que no semestre seguinte), embora o volume transacionado nos dois semestres fosse idêntico (€3 mil milhões no primeiro semestre contra €2,92 mil milhões no segundo semestre), o que resultou num aumento de 13% no valor médio por transação entre os dois semestres.



O investimento em imóveis na cidade de Lisboa mais que duplicou desde 2014

“Se nos primeiros seis meses do ano o valor médio se situava em €430,7 mil — uma marca, aliás, muito expressiva face à realidade do mercado em anos anteriores, cuja média ficou sempre abaixo dos €400 mil por transação —, na segunda metade, saltou para os €485,7 mil, projetando o total anual para €456,2 mil”, refere a análise feita pela equipa da CI.

Os mesmos responsáveis garantem que, também neste indicador, o mercado da ARU de Lisboa se mostrou especialmente dinâmico em 2018, com um preço médio por transação €55 mil acima do registado em 2017 (€399,4 mil).

Ricardo Guimarães diz que não esperava um crescimento tão acentuado em mais um ano consecutivo. De acordo com os dados da CI, o volume de negó-

cios na ARU de Lisboa está a subir desde 2016. Se recuarmos até 2014 — na altura em que Portugal dava os primeiros passos depois da crise económica e financeira que assolou o país sobretudo a partir de 2011 — a diferença é superior a 100%. Passou-se de um volume de negócios de €2,5 mil milhões (2014) para os €6 mil milhões já referidos, no ano passado.

Fazendo um zoom na análise por zonas, a CI concluiu que a Estrela, as Avenidas Novas e Arroios, com maior tradição residencial, e Santa Maria Maior, Misericórdia e Santo António, de maior apelo turístico, continuaram a ser os principais destinos dos investidores, concentrando 60% de todo o montante transacionado.

As Avenidas Novas e Santa Maria Maior lideraram em

2018 (ambas com pesos de 12,6% do total e cerca de €750 milhões transacionados), esta última apresentando mesmo um expressivo aumento de mais de 120% no volume investido (40% nas Avenidas Novas).

A freguesia de Santo António (que corresponde ao eixo da Avenida da Liberdade), que em 2017 era o principal alvo de investimento, perdeu representatividade (14,5% para 11,6%) mas manteve um volume de investimento muito significativo e em crescimento (+11% para €688,5 milhões). Arroios recebeu €519 milhões (+22%) e a Estrela, após uma subida de 43%, atraiu €415 milhões, praticamente o mesmo que a Misericórdia (€410 milhões).

VÍTOR ANDRADE  
vandrade@expresso.imprensa.pt

## Mais casas vendidas e mais caras

Os preços das casas aumentaram 10,3% em 2018, sendo que se transacionaram 178.691 habitações em todo o país, mais 16,6% que em 2017 e o valor mais elevado de sempre em Portugal. Os dados foram divulgados esta semana pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que destacou ainda o facto de que “o aumento médio anual dos preços das habitações existentes (11%) em 2018 continuou a superar o das habitações novas (7,5%)”.

No último trimestre de 2018, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços da Habitação fixou-se em 9,3%, mais 0,8 pontos percentuais que no trimestre anterior e o crescimento dos preços das habitações existentes (9,5%) foi mais intenso que o das habitações novas (8,5%). Entre as transações realizadas, 85,2% foram de alojamentos existentes, mais 0,7 pontos que em 2017 e o crescimento do número de transações de habitações existentes ficou acima do registado nas habitações novas, 17,5% e 11,6%, respetivamente, o que conduziu, segundo o INE, ao incremento do peso relativo da primeira categoria mencionada. As transações totais envolveram €24,1 mil milhões no ano passado, mais 24,4% do que em 2017.





## Opinião

# Slow Innovation & Slow Tourism

Inovação é um termo usado com frequência para demonstrar que se é inovador. Inovação tecnológica, inovação nos processos, inovação nos meios, inovação de produtos e serviços, inovação dos mercados, inovação da inovação. No entanto, nem sempre o termo acompanha uma prática inovadora.

O grande desafio para o turismo no século XXI é inovar num contexto de sobrecarga turística, de envelhecimento da população e de envelhecimento do planeta. A inovação no turismo deve passar pela transdisciplinaridade e partilha de saberes na preservação dos legados naturais e culturais. Deve passar, igualmente, pela forma como interagem os agentes envolvidos na atividade turística e como se processa a criação de valor nas atitudes e nos comportamentos.

A atividade turística não terá futuro se não formos conscientes da finitude do planeta e dos seus recursos, incapazes de se regenerarem ao ritmo vertiginoso do consumo. Alguns destinos turísticos deixarão de ser lugares sonhados para se transformarem em retratos pictóricos de um passado longínquo, se não forem criadas novas formas de sustentabilidade e, se não for consensual para todos os Estados a necessidade de inovar de uma forma sustentável e consequente. O futuro do turismo não passará de uma utopia se não se inovar na formação das novas gerações para as grandes problemáticas do planeta e do turismo no século XXI.

Neste contexto, inovar significa criar novos destinos, rotas e paisagens e promovê-los de forma equilibrada. Inovar significa desenhar novas abordagens para os destinos com excesso de carga e assentes em produtos sobre-explorados. Inovar significa reinventar novas cidadanias e convi-

**ISABEL MARQUES\***

vialidades. Inovar significa utilizar os recursos de forma útil e necessária, em suma, uma Inovação Slow para um Turismo Slow.

O Turismo Slow enfatiza o equilíbrio e o respeito pelos recursos finitos e pela forma como se desenvolve a oferta turística. Slow na diversificação da oferta e na sua promoção. Slow na gestão dos recursos humanos, com especial incidência para o trabalho criativo e personalizado.



Slow na oferta gastronómica, ancorada em produtos locais e sazonais e na sua fruição sensorial e cultural. Slow na descoberta de lugares, de pessoas, de património, de cultura, incentivando à deambulação, sem imposições horárias, castradoras da contemplação.

O futuro do turismo passará por uma abordagem Slow, tanto no processo de desenvolvimento e consolidação dos destinos, como nas experiências que estes proporcionam.

\*Diretora da licenciatura e do mestrado em Turismo da Universidade Lusófona do Porto



# Negócios

Mário Centeno, ministro das Finanças, tem dito que o *brexít* (sobretudo se mal feito) é um dos maiores riscos para a economia.

FOTO: REUTERS/PIROSKHA VAN DE WOUW

CRESCIMENTO ECONÓMICO

## S&P avisa. Portugal passou a estar na linha de fogo do *brexít* em 2019

Britânicos foram a maior fonte de turismo, de investimento estrangeiro e compraram 3,7 mil milhões em exportações em 2018. *Texto: Luís Reis Ribeiro*

Não estava, mas agora já aparece. A agência de notação financeira Standard & Poor's (S&P) passou a incluir Portugal no grupo de países mais expostos aos efeitos destrutivos do *brexít*, a saída do Reino Unido na zona euro.

Numa altura em que continua tudo em aberto quanto ao futuro do processo de divórcio, a S&P indica que, na atualização do seu índice de sensibilidade ao *brexít* relativo a 2019, publicação com periodicidade anual, "incluímos Portugal pela primeira vez".

Segundo o novo estudo, a economia portuguesa "é a 16.ª mais exposta". "As exposições por via das exportações e da dimensão migratória são significativas", mas a agência de *rating* ainda considera que, comparando com outros países, "é relativamente baixa devido ao investimento direto estrangeiro reduzido e aos créditos do setor financeiro [português] sobre o Reino Unido".

"As exportações de bens e serviços de Portugal para o Reino Unido valem 3,2% do produto interno bruto (PIB) e os fluxos migratórios bidirecionais [emigração e imigra-

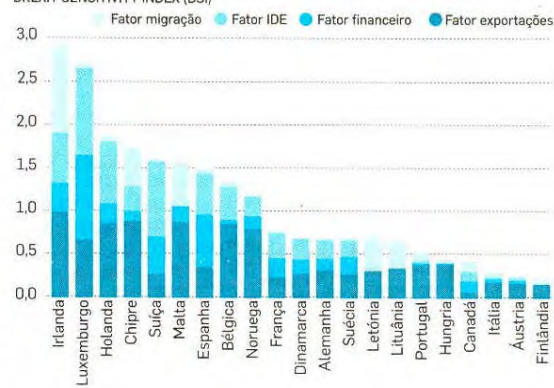
ção] são maiores do que os de Espanha", mas em contrapartida abona a favor de Portugal o facto de "bancos e setor privado terem poucos interesses na economia britânica".

Mas a relação entre Portugal e o Reino Unido, além de muito antiga (a das mais antiga do mundo, segundo fontes históricas), tem bastante relevância para a economia portuguesa.

A começar pelas pessoas. Segundo a Embaixada de Portugal no Reino Unido, "o número de cidadãos inscritos nos consulados gerais de Portugal em Londres e em Manchester é de cerca de 225 mil e de 125 mil, respetivamente", o que dá um total de 350 mil portugueses no Reino Unido. É possível que o número seja um pouco superior, cerca de 400 mil pessoas.

### Índice de exposição ao *brexít*

BREXIT SENSITIVITY INDEX (BSI)



"A maior parte da comunidade, cerca de dois terços, terá chegado ao Reino Unido antes de 2011, com uma forte incidência entre 2001 e 2011."

"Os portugueses constituem a nona nacionalidade com maior número de residentes estrangeiros em Inglaterra e no País de Gales", "em alguns *boroughs*, são a maior comunidade estrangeira". Assim, "o Reino Unido é hoje o oitavo país do mundo onde residem mais portugueses", refere a embaixada.

Esta comunidade, por estar a aumentar de forma consistente, é uma fonte de rendimento relevante e crescente, lembra o Banco de Portugal. As remessas dos emigrantes portugueses em solo britânico cresceram a ritmos de dois dígitos desde a bancarrota portuguesa (2011). Atualmente, os emigrantes no Reino Unido enviam para Portugal quase 344 milhões de euros por ano (dados de 2018).

### Imigrantes

Inversamente, a presença de cidadãos do Reino Unido residentes em Portugal também é bastante relevante. Segundo o Observatório

das Migrações, que usa dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, eles formam a sexta nacionalidade estrangeira mais forte em território português, com 22,4 mil pessoas em 2017, logo atrás da China. O número aumentou quase 16% em termos anuais.

### Exportações

Mas para a Standard & Poor's o fator que mais expõe Portugal ao desastre do *brexít* é o comércio internacional e o turismo. De facto, há razões para isso. Se alguma coisa corre mal, estas são duas vias de contágio muito importantes.

O Reino Unido é o quarto maior cliente das exportações portuguesas (mercadorias). Em 2018, as empresas nacionais faturaram uns expressivos 3,7 mil milhões de euros naquele mercado, que cresceu 1% em termos nominais, confirma o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os produtos com maior saída são máquinas e aparelhos, veículos e outro material de transporte, metais comuns, vestuário, produtos alimentares, plásticos e borracha, de acordo com a lista das exporta-





## Centeno Défice zero protege Portugal, justifica o governo

“Com contas públicas equilibradas podemos, pela primeira vez, enfrentar um cenário de abrandamento da Europa sem entrar automaticamente num procedimento por défices excessivos”, disse nesta semana o ministro das Finanças justificando o seu défice a caminho de zero. Mário Centeno já disse, em entrevista ao Dinheiro Vivo, que tem havido uma “acumulação de riscos desnecessários” como “o *brex*it, a situação orçamental italiana e as decisões ao som de tweets da administração americana [dos Estados Unidos]” e que estes três fatores complicaram o crescimento europeu. Para Centeno, ter contas em ordem livra os portugueses da “ameaça de cortes e aumentos de impostos, como foi a triste história dos últimos vinte anos”. “Muito brevemente, atingiremos o objetivo de médio prazo que nos permite estar a salvo de todas as dificuldades por flutuações cíclicas em Portugal e fora de Portugal.”

### NÚMEROS

# 1,8

—milhões de turistas

Portugal recebeu 1,8 milhões de hóspedes britânicos em 2018. É a nacionalidade mais importante.

# 896

—milhões de euros em IDE

O Reino Unido foi o país que mais dinheiro injetou em investimento em Portugal, segundo o BdP.

# 3,7

—mil milhões em exportações

Empresas portuguesas faturaram 3,7 mil milhões em exportações para o Reino Unido.

ções da AICEP, que recorre a dados do INE. Estes seis grupos de mercadorias equivalem a dois terços das exportações para o Reino Unido em 2018.

### Turismo

No turismo, os britânicos dominam totalmente. São a nacionalidade estrangeira que mais visita o país, que mais procura “hotéis e outros alojamentos”.

Em 2018, Portugal recebeu quase 13 milhões de hóspedes estrangeiros. Os nacionais do Reino Unido lideraram com mais de 1,8 milhões de turistas. Espanha aparece em segundo lugar, com 1,7 milhões de turistas.

A vinda de hóspedes britânicos a Portugal caiu 6% em 2018. É a primeira vez em vários anos. Mas na reta final do ano, depois de dez meses de contração, nota-se uma recuperação assinalável. As dormidas em hotéis e similares dispararam 12% em novembro-dezembro face a igual período de 2017.

### Investimento estrangeiro

No campeonato do investimento direto estrangeiro (IDE), a

confusão do *brex*it parece vir no momento menos adequado. É que, diz o Banco de Portugal, o Reino Unido foi a maior fonte de novo IDE (transação ou fluxo de entrada) durante o ano passado.

A economia britânica injetou 896 milhões de euros em investimentos (alguns deles puramente financeiros, que não criam empregos, é certo), mas aquele valor supera o da China, o segundo maior investidor (381 milhões de euros) ou o do Luxemburgo (326 milhões de euros).

### Credores

Os ingleses também têm sido compradores importantes de dívida pública portuguesa, indica a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP). Na primeira emissão sindicada deste ano (início de janeiro), um empréstimo do Tesouro a dez anos, no valor de 4 mil milhões de euros, os britânicos lideraram, tendo ficado com 26% da dívida portuguesa em leião. Mais do que a fatia de 22% comprada por França, Espanha e Itália juntas.



# dinheiro vivo

ENTREVISTA DV/TSF — P. 04-09

## Baixar impostos? “Não podemos abdicar da receita para fazer maior investimento”

A VIDA DO DINHEIRO Economia, saúde, familiares no governo, eleições, RTP, Montepio, aeroporto e florestas em análise pelo primeiro-ministro António Costa.

“Podemos ter os aviões que quisermos que vamos ter incêndios”

“Não dou nenhuma orientação [sobre recrutar familiares] porque não preciso de dar”

“O PS não tem uma política para o Montepio nem impõe disciplina”

GERLÂNDIO ALMEIDA/GLOBE IMAGES



DESTAQUE — P. 10-11

15 ideias para perpetuar o legado fazedor de João Vasconcelos

NEGÓCIOS — P. 12-13

S&P avisa: Portugal passou a estar na linha de fogo do *brexit*

NEGÓCIOS — P. 15

Conselheiro de Rui Rio quer reduzir frota do Estado e usar Uber

NEGÓCIOS — P. 16

Vinhos. Aveleda investe sete milhões no enoturismo

NEGÓCIOS — P. 14

IRS. Entrega arranca dia 1 com prazo alargado e muitas novidades



Referências Multibanco  
para a sua empresa

[www.ifthenpay.com](http://www.ifthenpay.com)





## Uma ponte em tempo de muros no Festival do Contrabando

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/03/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Elisabete Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=55e09cae>

Festival continua hoje e amanhã, dos dois lados do Guadiana, unidos pela ponte flutuante

A ponte que hoje aqui construímos cumpre temporariamente um sonho antigo destes dois povos , por isso lanço o repto para se construir uma ponte definitiva ou manter esta estrutura durante um período mais alargado .

As palavras são de Osvaldo Gonçalves, presidente da Câmara de Alcoutim, e a estrutura a que se refere é a ponte flutuante sobre o rio Guadiana, ligando as margens portuguesa e espanhola, que é a atração principal do Festival do Contrabando, que começou ontem e se prolonga até amanhã, domingo, 31 de Março.

José Maria Perez Diaz, alcaide de Sanlúcar de Guadiana, a vila-espelho de Alcoutim, no outro lado do rio, expressou exatamente o mesmo desejo: que o sonho seja realidade numa ponte mais contínua, que ligue as duas comunidades de forma mais permanente .

E João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, sublinhou que, durante estes três dias, a ponte é física, mas é também de afetos, numa altura em muitos acham que a moda é construir muros .

A abertura da ponte pedonal provisória foi o ponto alto da inauguração de mais esta edição, a terceira, do Festival do Contrabando - Tráfico de Artes no Guadiana. À espera que acabassem os discursos, feitos à beira rio, estavam já centenas de pessoas, ansiosas por caminhar sobre as águas.

Mas tiveram de esperar ainda mais um pouco. Tendo em conta que o Festival do Contrabando é um dos eventos mais emblemáticos do programa 365Algarve, a secretária de Estado do Turismo recordou os números que o Sul Informação já tinha revelado em primeira mão ontem de manhã, para sublinhar que a três meses de terminar esta edição, os resultados são francamente animadores .

O presidente da Câmara de Alcoutim também já tinha destacado o apoio precioso do 365Algarve, salientando que pequenos nada fazem toda a diferença .

Mas não é só a Alcoutim e ao Algarve que o Festival do Contrabando traz benefícios. María Eugenia Limón Bayo, vice presidente de Coordenação e Políticas Transversais da Diputación de Huelva, sublinhou que o festival é importante para o turismo da província . De tal forma que Sanlúcar, a vila gémea de Alcoutim, logo ali em frente, do outro lado de um rio tornado mais estreito pela ponte flutuante, também já recebe apoio da província de Huelva para as suas atividades.

Quando foi a hora de finalmente atravessar, em primeiro lugar seguiram as entidades oficiais, com os presidentes das Câmaras de Alcoutim e Sanlúcar e a secretária de Estado Ângela Ferreira à frente. Baluçando com o vento e as águas do rio, chegaram à outra margem, onde foram recebidos por um Guardia Civil, de chapéu característico e bigode farfalhudo, e por um casal de contrabandistas. E houve muitas gargalhadas.

Pelas ruas de Sanlúcar, ouvindo-se falar castelhano, português e, sobretudo, portunhol, a comitiva dirigiu-se até à antiga pousada da vila, onde até se dançou ao som de um paso doble bem animado.

De regresso ao cais, foi a vez de um grupo português pôr toda a gente a dançar e a cantar ao som do Apita o Comboio , num dos cafés da vila espanhola. A secretária de Estado sorriu, mas não dançou, enquanto os presidentes da RTA e da AMAL e o diretor regional de Agricultura do Algarve foram dos mais animados na dança.

Atravessada de volta a ponte, foi a vez de ainda fazer umas compras nas tendas dos feirantes de Alcoutim, com o pão cozido no forno, os doces caseiros e os queijos frescos a garantir as preferências da comitiva.

Mas o Festival do Contrabando irá continuar a traficar artes no Guadiana - ou seja, em Alcoutim e em Sanlúcar, este sábado e domingo.

Pelas ruas das duas vilas gémeas, há muito artesanato genuíno, com artífices a trabalhar ao vivo e até a ensinar as suas artes, há produtos regionais, doces, pão, licores, vinhos, aguardentes, queijos, enchidos, para comprar e comer. E há também muitas tabernas, onde retemperar forças e humedecer a garganta.

Nas ruas, há sempre animação, em português e em espanhol (aliás, quase sempre em portunhol), pelo que não se assuste se um guarda-fiscal de farda cinzenta o tentar prender por contrabando. Ou se uma velhinha de língua mordaz lhe tentar vender uma galinha pilhada.

É que, se por um lado se celebra a arte, a cultura, a gastronomia e o património natural partilhado por ambas as vilas, por outro a atividade ilícita do comércio é tida como o mote para a (re)criação de tempos idos, onde muitas são as histórias partilhadas de pessoas que atravessavam a nado o rio de modo a poderem sobreviver.

Assim, este sábado, o mercado dos ofícios e a feira abrem às 11h00, a mesma hora a que começa uma oficina de Instrumentos Tradicionais, com Marco Vieira, no Edifício das Finanças, em Alcoutim. Meia hora depois, o Grupo Coral Santa Maria canta na Igreja Matriz da vila portuguesa.

Às 14h00, o grupo Sopas de Pão , de Novo Circo Tradicional Alentejano, vai apresentar-se em Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana.

Depois, a partir das 16h30, haverá música, teatro e circo com grupos portugueses, espanhóis e ainda do Chile e da Suíça, tanto num lado como no outro do Guadiana.

Às 21h15, o cais da vila de Alcoutim recebe a atuação dos Artistas del Gremio (Espanha), enquanto às 22h00, no castelo da vila algarvia haverá serões, com Baixinho do Fado e Taberna da Meia Unha, seguindo-se uma noite Chill Out World Music com o DJ Pax Manito.

A partir da meia noite, haverá um pós festival no bar da Praia Fluvial do Pego Fundo, com música de discoteca dos anos 60/70, com o DJ Karlucci.

E amanhã, domingo, dia 31, a animação voltará a ser uma constante ao longo do dia.

Como disse o alcaide de Sanlúcar, este Festival é mesmo um bom exemplo de convivência e de como podemos estar numa fronteira trabalhando sem fronteiras .

Fotos (e vídeos): Elisabete Rodrigues | Sul Informação

PROGRAMA

Sábado, 30 de Março

11.00 - Abertura do Mercado de Ofícios e Feira

- Oficina de Instrumentos Tradicionais, com Marco Vieira, no Edifício das Finanças, Alcoutim

11.30 - Grupo Coral SANTA MARIA (PORTUGAL), Igreja Matriz de Alcoutim

14.00 - SOPAS DE PÃO - Novo Circo Tradicional Alentejano (PORTUGAL), Alcoutim e Sanlúcar de Gadiana

16.30 - ETXEA-CASA-HOME por AIMAR & CIA CIRCO Y TEATRO (ESPANHA), Pozo Nuevo, Sanlúcar de Gadiana

17.30 - TODO PUEDE PASAR, por Mimo Huenchulaf (CHILE), cais de Sanlúcar de Gadiana

18.30 - ROJO, por Mireia Miracle (ESPANHA), Castelo da Vila, Alcoutim

19.30 - MANTO, por Compagnie Les Malles (SUIÇA), Praça da República, Alcoutim

20.15 - EL TEATRO DE SOMBRA VIAJERO, por ArTEatro (ESPANHA), cais de Sanlúcar de Gadiana

20.45 - Acordeão Génio & Arte, com Bruno Gomes e Rodrigo Maurício (PORTUGAL), Plaza de Espanha, Sanlúcar de Gadiana

21.00 - Encerramento Mercado de Ofícios e Feira

21.15 - Atuação dos ARTISTAS DEL GREMIO (ESPANHA), cais da Vila de Alcoutim

22.00 - Serões no Castelo da vila de Alcoutim com:

BAIXINHO DO FADO e TABERNA DO MEIA UNHA (PORTUGAL)

Noite Chill Out World Music com DJ PAX MANITO

24.00 - Pós festival no bar da Praia Fluvial do Pego Fundo:

DISCOTECA anos 60/70, com DJ KARLUCCI

Domingo, 31 de Março

11.00 - Abertura do Mercado de Ofícios e Feira

- Concurso de Corte de Presunto Ibérico, na rua El LLano, Sanlúcar de Gadiana.

11.15 - CORO DA IRMANDADE DE EMIGRANTES (HUELVA, ESPANHA), pelas ruas de Sanlúcar de Gadiana e Alcoutim

11.30 - Oficina de Instrumentos Tradicionais, com Marco Vieira, no Edifício das Finanças, Alcoutim

14.30 - SOPAS DE PÃO - Novo Circo Tradicional Alentejano (PORTUGAL), Alcoutim e Sanlúcar de Gadiana

16.30 - MANTO, por Compagnie Les Malles (SUIÇA), Cais de Sanlúcar de Gadiana

17.30 - ROJO, por Mireia Miracle (ESPAÑA), Castelo da Vila, Alcoutim

18.30 - TODO PUEDE PASAR, por Mimo Huenchulaf (CHILE), cais da Vila de Alcoutim

19.00 - Encerramento Mercado de Ofícios e Feira

19.00 - Atuação do Grupo Coral BAFO DE BACO (PORTUGAL), cais da Vila de Alcoutim

#### EM HORÁRIO DE MERCADO

Exposição Atelier do Acordeão, Casa dos Condes, Alcoutim

Exposição Memórias de Sanlúcar na Antiga Pousada, Plaza de España, Sanlúcar de Guadiana

Arruadas, animação musical nas duas vilas com:

#### SÁBADO

BANDO DA TERRA VELHINHA / PILHA GALINHAS / GRUPO MUSICAL TERRA BELA / GRUPO CORAL GUADIANA / VOLTA E MEIA / CUARTETO MARAVILLA / GUADIANA SWING QUARTET / TAMBORILEROS LOS BRAVOS / ACORDEONISTAS ANTÓNIO MANUEL E ERNESTO BAPTISTA / RANCHO FOLCLÓRICO DO AZINHAL

#### DOMINGO

BANDO DA TERRA VELHINHA / PILHA GALINHAS / GRUPO MUSICAL TERRA BELA / CAVAQUINHOS DO MIRA / VOLTA E MEIA / CUARTETO MARAVILLA / GUADIANA SWING QUARTET / TAMBORILEROS LOS BRAVOS / ACORDEONISTAS ANTÓNIO MANUEL E ERNESTO BAPTISTA / GRUPO DE CANTARES DE CACHOPO "SEARA DE OUTONO"

Teatro e Animação de rua nas duas vilas com:

Rábulas dos contrabandistas, guardas-fiscais e carabineiros / Vendedores ambulantes e mestres de outros ofícios apresentam as mercadorias às gentes da terra / Vivência nas tabernas, sátira social e troca de informações / Jogos populares e rixas de cajados / Jogo Do Pau / TOKA jogar- Jogos tradicionais e antigos / Oficina e demonstração de cana rachada/ Jogo do Pote e Jogos tradicionais / Roda Gigante de época / Oficina de circo para crianças / Teatro de Robertos / performances dos workshops de formação teatral em Alcoutim

Pelos grupos Água Ardente e atores locais de Alcoutim, Terra Velhinha, Ofícios com História, Jogo do Pau, Companhia LATANANA

#### OFICINAS Projeto TASA:

Dia 30 de Março

Em Alcoutim, Casa dos Condes:

12.00 - 13.00 Oficina de Olaria

14.30 - 15.30 Construção de Moinhos de Vento em Cana

16.00 - 17.00 Criação de Vassourinhas Miniatura de Palma

Dia 31 de Março

Em Alcoutim, Casa dos Condes:

11.30 - 12.30 Oficina de Olaria

Em Sanlúcar de Guadiana, no cais:

14.00 - 17.00 Roda de Cadeiras - encontro de cadeireiros e experimentação do ofício de empalhamento

HORÁRIO da PONTE FLUTUANTE:

Sábado 9.00 às 11.30 - 13.00 às 18.00

Domingo 9.00 às 11.30 - 13.00 às 18.00

HORÁRIO BILHETEIRAS:

Sábado 8.00 às 10.30 - 12.00 às 17.00

Domingo 8.00 às 10.30 - 12.00 às 17.00

Tabernas e mercado de época

Concurso de Fotografia Tráfico de Artes no Guadiana

30 de Março de 2019 - 11:01

Elisabete Rodrigues

## Algarve promove-se como destino de férias seguro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/04/2019

Melo: Publitoris Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=17248387>

Com o objetivo de promover-se como destino de férias seguro, o Algarve vai acolher, em abril e maio, um conjunto de debates e ações de sensibilização dedicados à segurança, proteção e bem-estar dos turistas, que resultam da colaboração entre a Região de Turismo do Algarve (RTA), a Safe Communities Portugal, o Ministério da Administração Interna e outras entidades públicas e privadas com papel ativo nesta matéria.

A primeira ação é o seminário Algarve, um destino seguro, que decorre a 10 de abril (das 15h00 e às 18h00, no Auditório do Museu de Portimão) e cujo objetivo é "promover uma reflexão conjunta sobre as políticas, medidas e ações que continuem a fazer da região um dos locais turísticos mais seguros do mundo", explica o Turismo do Algarve em comunicado de imprensa.

A iniciativa é dirigida sobretudo a profissionais do setor do turismo e conta com a participação da Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto, do presidente da RTA, João Fernandes, do Presidente da Associação Safe Communities Portugal, David Thomas, da presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, e de representantes de entidades como a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Já no período das férias da Páscoa estão previstas duas iniciativas de sensibilização: uma no aeroporto de Faro (15 de abril) e outra no centro comercial MAR Shopping Algarve, em Loulé (17 de abril).

As questões relativas à segurança e proteção serão ainda debatidas na Conferência Turismo - Responder aos efeitos das alterações climáticas e dos eventos de elevado impacto, no dia 10 de maio (das 09h30 e às 17h30, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro). Esta será a primeira conferência a nível nacional a debater estes temas.

Criar uma maior sensibilização no setor do turismo para o risco de eventos de alto impacto e as medidas de prevenção e proteção atualmente em vigor, partilhar as melhores práticas no setor nestas áreas e identificar em que matérias poderão ser aplicadas melhorias são alguns dos objetivos deste encontro, que juntará entidades como a RTA, Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), ANA - Aeroportos de Portugal, Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) ou a Direção-Geral da Saúde.

Para João Fernandes, presidente da RTA, a segurança e o bem-estar são fatores fundamentais na escolha de um destino de férias e o Algarve tem apostado neste domínio. Em 2018, por exemplo, fomos pioneiros em discutir a trilogia 'animação noturna, álcool e segurança', juntando num seminário os municípios, forças de segurança, hoteleiros, animação noturna e governantes.

O presidente da RTA acrescenta: agora, face a novos fatores - tão distintos com o aumento de fluxos turísticos ou o possível impacto das alterações climáticas - é essencial que todos os agentes, direta e indiretamente, relacionados com o setor do turismo tenham capacidade de rápida adaptação e contribuam de forma ativa para que o Algarve continue a entregar altos níveis segurança e proteção a quem o escolhe como destino de férias.



2019-04-01 16:14:05+00:00

Publitoris